

PROBLEMAS E TECNOLOGIAS

Daniel Nascimento e Silva, PhD

Presidente da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM

Às vezes impressiona como determinados termos mudam seus significados a partir de determinados grupos. A palavra "Problema" é um exemplo representativo dessa mudança que, à primeira vista, pode causar impacto negativo para quem desconhece o seu significado nos ambientes tecnológicos. Ao invés de denotar situações negativas, evitadas de todos os revestimentos de baixa estima e consequências, os profissionais de tecnologias a tomam de forma completamente diferente. Assim, ter um ou mais problemas é, antes de tudo, regozijo, satisfação e motivação. Este artigo tem como objetivo mostrar que são os problemas que movem o círculo virtuoso da tecnologia.

Para a maioria das pessoas, é provável que os problemas sejam a principal causa das suas infelicidades. Quando dizem que têm um problema, muitas vezes se tornam pessimistas, fragilizam-se, tornam-se vulneráveis; em outras ocasiões, enchem-se de fúria, com ódio mortal de quem lhes causou o problema. Não percebem que, na maioria das vezes, os problemas são uma forma de desafio às suas capacidades cognitivas, habilidades ou atitudes. Vistos sob este prisma, os "problemas" perdem praticamente todos os seus caracteres negativos para se transmutar em oportunidade de aprendizagem e evolução.

Em uma determinada organização, há anos todos os anos o pessoal da área de contabilidade e finanças tinha o desprazer de refazer o trabalho de registros dos atos administrativos, um para a contabilidade e outro para o financeiro. Segundo esse pessoal, os dois sistemas utilizados pela empresa eram incompatíveis, segundo a avaliação de vários profissionais da área de tecnologia da informação que a empresa tinha contratado para fazer a conexão dos sistemas. Em determinado período do ano, o humor do pessoal de contabilidade e finanças da empresa mudava completamente devido a esse problema.

Um funcionário novo, da área de engenharia de produção, soube do problema e se prontificou a resolver. Com algumas técnicas simples de programação e conhecimento mediano de banco de dados, em menos de meia hora não apenas fez a conexão impossível como criou uma nova forma de gerar alguns dos relatórios mais necessários. Como consequência, a empresa reduziu substancialmente seus custos, elevou a confiabilidade dos

seus relatórios e ganhou em muito com a precisão das informações em tempo real para a tomada de decisões operacionais, táticas e estratégicas.

Este exemplo mostra os dois tipos de posições que comumente são encontradas: o pessoal que vê os fatos do mundo como empecilhos e se sujeitam a eles, tomando-os como intransponíveis, e os indivíduos que sabem que os acontecimentos desagradáveis ou impedidores do alcance de seus objetivos são desafios às suas capacidades de realizações. Como diz o ditado, apenas não existe saída para a morte do corpo físico. E foi exatamente isso o que mais uma vez ficou demonstrado neste exemplo.

Qualquer que seja o problema, ele será sempre uma oportunidade ou uma ameaça à consecução de determinado objetivo. Os procedimentos técnicos para lidar com eles são variados, mas a lógica decisória é simples: as ameaças quase sempre podem ser transformadas em oportunidades, especialmente quando são sistêmicas, ou seja, quando esse mesmo problema é sentido por um conjunto de organizações. Isso significa que a primeira organização que superar o desafio de resolver o problema terá grandes chances de tomar a liderança do setor.

As oportunidades, por sua vez, são parecidas com tempos de bonanças, em que tudo parece dar certo e muitas vantagens estão disponíveis para ser auferidas. É neste período que a organização precisa concentrar todos os seus esforços para se expandir e/ou consolidar sua posição. Como há alternâncias entre os períodos de oportunidades e ameaças, a expansão e consolidação alcançadas no período de bonanças deverão ser freadas com a chegada do tempo de ameaças, enquanto, naturalmente, busca-se a superação desses problemas para que a liderança do setor possa ser alcançada.

Essa ciclotimia é natural no ciclo de vida das organizações. E por ser natural, os problemas não podem mais ser tomados como um problema psíquico, mas um fato objetivo da realidade organizacional que tem tratamento técnico. Se o problema for uma ameaça, deve-se entender que sua superação traz vantagens incalculáveis para a organização; se for uma oportunidade, deve ser aproveitada para que se dê continuidade ao desenvolvimento natural dos negócios.

O mesmo procedimento válido para as organizações vale para a vida pessoal de cada um. Não há problemas ruins, todos, na verdade, são oportunidades. Rockefeller inventou os

duto para transporte de petróleo justamente quando apareceu o problema criado pelos donos de estradas de ferro que se recusaram a transportar os seus produtos. Com a sua invenção, o grande empreendedor americano não apenas barateou os custos de transporte, mas revolucionou toda a economia americana. Exemplos como este estão por trás de quase todo sucesso empreendedor no planeta e que confirmam a regra: quanto maior o problema, maior a oportunidade de sucesso para todos aqueles que conseguirem superá-lo. Os problemas são uma bênção divina.